

Panorama 02/04

Nota do Sindigás

O abastecimento de GLP não sofreu, até o momento, qualquer impacto importante em função da pandemia de Covid-19. A demanda, porém, com a recomendação de isolamento social da população, sofreu um surpreendente e inesperado aumento, para o qual a Petrobras não conseguiu responder com a velocidade adequada, gerando um atraso entre dois e três dias para as entregas de produto. Para contornar o problema, foram importadas, pela Petrobras, três cargas de GLP. À medida que são desembarcadas no Porto de Santos e transportadas por carretas até Mauá deverão amenizar o quadro em quatro ou cinco dias.

Há uma sensação de escassez mais acentuada na capital paulista, embora a demanda esteja elevada em todo o país. As equipes das revendas, distribuidoras e transportadoras estão trabalhando com toda a sua capacidade, sem qualquer interrupção em suas atividades logísticas, para atender os consumidores da melhor maneira possível.

Em relação ao preço, as autoridades estão agindo para coibir qualquer prática abusiva. Ressalta-se que a queda de 10% no valor do gás na refinaria, anunciada pela Petrobras no último dia 31 de março, não representa necessariamente 10% de queda na compra do botijão, pois o produto em si é apenas um elemento da composição de preço, à qual são somados impostos, engarrafamento, transporte e outros custos.

O Sindigás reitera que não há razão para estocar GLP e faz um apelo ao consumidor que compre de forma consciente, de modo que não falte gás para as famílias que precisam do produto para consumo imediato.